



GENERALISSIMO MANOEL DEODORO DA FONSECA .
FUNDADOR DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Deodoro da Fonseca

NUMERO UNICO COMMEMORATIVO

Rio Grande do Sul, 24 de Setembro de 1892

DEODORO

E' cedo ainda para emitirmos um juizo sobre a individualidade historica do marechal Deodoro.

Para os monarchistas será por muito tempo o carrasco do Imperador.

Para os Republicanos sinceros, de coraçao o bravo general será sempre um benemerito da Patria.

O seu tumulo, a sua memoria será porém objecto para especulações por parte d'aquelles que mais o comprometteram em vida e a quem elle deveu os dissabores e as ingratidões dos que o depozeram.

No entretanto para os seus amigos, para a sua familia, a saudade velará dia e noite o somno algido do pai extremoso e do companheiro querido, do camarada leal e honrado.

E esta será sublime recompensa do muito que bem mereceu a alma impolluta do grande cidadão.

Para a Historia que já mais foi Madastra o Marechal Deodoro entrará como um bravo guerreiro, como cidadão honrado, como um funcionario dedicado, como um patriota benemerito.

E quando tiver desaparecido, por qualquer accidente, do seo da humanidade a Patria brasileira, a historia apontará aos povos absorvendo a Epopeia gigantesca de 15 de Novembro, o grande poema escripto com a espada do guerreiro, em tres cantos de gloria:

LIBERDADE, IGUALDADE E PATRIA
Othelo de Lima.

Commemoração

A mocidade rio-grandense commemora hoje com a presente publicação a morte do Marechal Deodoro, ex-presidente da Republica Brasileira.

Commemoração digna do valente militar, que no dia 15 de Novembro de 1889 implantou no solo patrio a Republica, acabando a anomalia, que nós brasileiros representavamos no continente Americano.

Commetteu graves erros o marechal Deodoro, mas resgatou-os brilhantemente desde que foi elle o fundador da Republica, quem inscreveu-a no dia 15 de Novembro «com a ponta de seu gladio no mappa das nações.»

Sobre o tumulo do grande patriota cahe hoje o orvalho da manhã, enquanto a sua memoria perdura subjectivamente no peito dos brasileiros encorporada á pleiade dos heróes que pertencem ao Pantheon da Humanidade.

F. BASTOS.

DEODORO

Faz hoje um mez que deixou de existir o valente soldado brasileiro, o immortal fundador da Republica.

Dizer quanto o Brazil deve a esse seu filho benemerito, é impossivel.

Os grandes serviços prestados á nação brasileira pelo intemerato marechal Deodoro—compete a Historia, que em seu severo julgamento não se obceca na lucta apaixonada das apreciações politicas.

Elle dirá que o grande cidadão

veiu arrancar a patria brasileira de um profundo torpor.

Accrescentará que o advento da Republica veiu injectar nas veias do grande povo brasileiro o entusiasmo pelo progresso, o amor ao trabalho livre e bem compensado, á dedicacão ás causas nobres e justas.

Sim, a Historia da nossa patria terá uma pagina dourada para dedicar ao grande cidadão, ao honrado brasileiro que tanto dignificou-a, já como soldado valente, já como cidadão, cujos merecimentos civicos o levaram a immortalidade.

No dia em que se commemora o seu passamento o humilde autor destas linhas debruça-se respeitosamente no altar da sua consciencia de republicano convencido e envia os seus sentimentos de pezar á familia do benemerito cidadão.

Associa-se á patria compungida, ao exercito nacional, que lamenta a perda de tão prestigioso cidadão, e confia que os grandes exemplos de honradez, patriotismo, prudencia e magnanimidade, tantas vezes revelados por aquelle grande coração, sirvam de estimulo para todos aquelles que labutam pelo progresso do paiz, desejando que elle marche desassombadamente pela senda florida do trabalho e da paz—unicos factores da felicidade das nações.

Rio Grande, Setembro de 1892.

F. DE PAULA PIRES.

Honremos...

Ainda é muito cedo para que nos occupemos da grandiosa individualidade que mais se salientou nos estadios da Republica Brasileira.

Manoel Deodoro da Fonseca foi o braço poderoso do extraordinario e bello movimento de Novembro de 89, que deu por terra os restantes fragmentos da unica dynastia que preponderava na livre America.

Alma moldada para os grandes committimentos, coração nobre e cheio de boas virtudes, caracter impolluto, inequebrantavel, affeito ás luctas enaltecedoras, Manoel Deodoro da Fonseca dando ouvidos a nova geração, acompanhando de perto todas as transições do caracter nacional não duvidou sequer um momento na implantacão do regimen republicano no solo patrio.

Commetteu erros porque, transviado da norma traçada pela idéa triumphante, foi lançar mão de elementos deletérios, perturbadores, elementos suspeitos ao organismo que se tratava de consolidar sobre fortes esteios.

Entretanto é forçoso confessar que a Republica não teria vingado se não fosse o concurso poderosissimo do eminente patriota.

Hoje que elle pertence a Historia o seu vulto homerico ha de destacar-se como o regenerador da nossa nacionalidade.

Honremos pois, a memoria do portentoso brasileiro.

ANTONIO RAMOS.

O GENERALISSIMO DEODORO

Dorme á sombra de nossos gemidos commoventes, dorme tranquillo no sacrosanto regaço da

casta immortalidade, ó heroe tão pranteado.

Ouçõ ainda meu coração, suspirar dolorido; vejo ainda a patria tremula, soluçante, envolver-se nos angustiosos trepes da saudade, e entoar junto ao leito estremeado de seu libertador, os canticos da amargura, os canticos da dor.

E' que ella ainda vê a tua espada pura, laureada, desembainhar-se para quebrar os cruentos grilhões da escravidão, que tanto nos torturavam, para despedaçar o feroz captivo, para reduzir a pó um throno asqueroso, e finalmente para apontar ao rei tyranno, ao rei bandido, o caminho d'além mar.

E a Republica, a rosada aurora da liberdade veiu, limpida, encantadora, beijar os labios deste gigante americano.

Laureado heroe: Tu que foste o sublime vingador de Tiradentes vai lá na eternidade receber delle o abraço fraternal

E de lá do céu azulino ver-noshas prostrados, lacrimosos, orvando com o nosso pranto as flores sempre-vivas que vicejam em teu jazigo, estas flores que são o symbolo da nossa gratidão.

FRANÇA PINTO.

Rio Grande.

Generalissimo Deodoro

Morreu o Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca!

A patria brasileira cobre-se de lucto pela perda de um dos seus mais dignos filhos.

Os verdadeiros patriotas pranteam a morte do fundador da Republica Brasileira.

Elle foi um heroe!

Quiz morrer, porém quiz também arrancar a sua cara patria das mãos dos usurpadores.

Teve inimigos, mas qu'importa? Soube ser filho honrado, soube ser espozto estremeado, soube ser defensor dos negocios de sua patria e soube também levantar-a, esmagando os infrenes monarchistas que queriam arremessar-a á nojenta infancia.

Durante o exercicio do alto cargo de presidente da Republica o generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca deu provas inexequíveis do seu amor patrio, pactuou os seus actos com o devido respeito e recebia cada momento demonstrações de sympathia por parte d'aquelles que sabiam apreciar o braço do possante gladiador.

Brazil! chora: o teu digno filho já não existe.

LUIZ MELLO GUIMARÃES

DEODORO

Um acto deste homem me fez esquecer todos os erros que commetteu:—foi o acto de contribuir com o seu physico alquebraço, mas com a sua influencia militar para o arrancamento da ultima raiz monarchica que alimentava-se em solo americano!

Só a terra brasileira—na grande e independente America—ainda sustentava com a sua robustissima seiva um throno—esse covil de corrupção, esse monte de vaidade, esse reducto da iguorancia e da superstição.

O beneficio que hoje gozamos de ver a patria expurgada do mais immoral privilegio que pôde haver (o privilegio da magestade, invulneravel e omnipotente), o beneficio de ver os cofres do paiz cerrados para sempre á voracidade e fecundidade invencivel dos filhos, filhotes, netos, afilhados, pimpolhos e committante caterva adherentes ás prerogativas do throno— a quem deveremos?

A Deodoro!

E, pois, é dever do brasileiro amante do seu berço ter sempre em lembrança aquelle nome que a Historia—a mãe carinhosa dos verdadeiros patriotas—já cuidadosamente guardou em seu seo.

ARTHUR VALERIO,

HONRA

à memoria do generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca

Se o dar podesse transformar o coração em lapiz, o da patria já teria esculpido a arde de tua sepultura.

Deodoro não morreu, os genios não morrem, a morte é a continuacão da vida.

Os ultimos dias de Deodoro foram dedicados ás grandes ideias de ordem, progresso e civilização, ideias que os brasileiros abraçaram, por se acharem na vanguarda das grandes aspirações americanas.

A fundação da Republica brasileira é a elle devido, foi feita sem luto e sem pranto!

Jamais pôde ser julgada uma precipitação condemnavel, impoz-se pela magestade de sua grandeza, teve os deslumbramentos de uma alvorada, foi o maior acto de sua vida de guerreiro, em fim fundou-se na moral que a sustem.

O tempo jamais pôde consumir o seu nome, cos seus feitos estão encerrados no sagrado coração da patria, que de luto, em contacto com seu ataúde, lhe serve de pedestal:—é o que bem alto grita a voz da eternidade, indo tão alto brado retumbar em todos os cantos do orbe.

Sim, se é uma verdade incontestavel serem injustas as acções que repugnam ao estado social dos homens, certamente é uma d'estas acções o quererem negar a fundação da Republica á Deodoro da Fonseca; quem pôde arrancar a luz do astro do dia para cobrir de trevas o mundo? Quem pôde arrancar ao malvado o veneno da calumnia? Só a molestia, e tão somente a molestia, o obrigou a soffrer os ardis de homens fracos, vis e invejosos, os quaes só podem governar com o terror, com o exterminio dos irmãos, até mesmo com o sacrificio da propria patria.

Honra portanto á memoria de Deodoro, já que elle com crencas inabalaveis, com forças herculeas, e vontade de ferro, fundou a Republica brasileira, já que a patria agradecida o tomou nos braços para o levar ao coração da historia nacional, já que, em fim, invejosos de cerebro pequenino, tacaño e

acanhado, moralmente combatidos, procuram cospir-lhe a campa de affrontos.

Já que não possuímos noção falsa do que seja a grandeza de um povo, já que sabemos que todas as tendencias hodiernas são eminentemente liberaes, já que não nos amedrontam resistencias que só abatem espiritos librios e consciencias em trevas, já que a morte de Deodoro é para nós uma liberdade perdida,— unamos-nos em garantia do futuro da patria, e com o peso esmagador de nossas virtudes, com a razão que illumina os nossos espiritos, com fé, consciencia e liberdade, colloquemos-nos em alas com as armas na mão para combatermos em favor das sacrossantas liberdades republicanas.

Só assim poderemos bradar,— somos os soldados da patria, somos os condemnadores da tirania, somos o amor do proximo, somos luz, ordem e progresso, somos vontade que executa, somos o coração que sente e que palpita o grande coração da patria, somos em fim os republicanos depositarios das crencas do fundador da republica, d'aquelle cujas glorias foram ganhas nos campos de batalha em defesa da patria em que nascemos.

Jamais concintamos que as palavras ordem e progresso, gravadas no estandarte nacional com a espada victoriosa de Deodoro, sejam palavras mentidas.

Um republicano de 15 de Novembro. C. C.

Maresciallo Deodoro da Fonseca

Salve! Capitano valoroso. Tu che per devisa, avevi servizio sacrificio e valore.

Salve! O Eroo del dovere. Tu che spezzaste il gran cerchio di ferro che tutto opprimeva. Tu che abbateste la gran colonna infernale che ci parava la luce, spalancandoci le porte della libertà.

Tu che il solo desiderio fu di fare la nostra patria grande, temuta e rispettata. Salve!...

Leonida fu Eroo del sacrificio. Tu foste Eroo dell' amore, della fede, e del progresso.

Tu il Gedeone il Giosué che faceste fermare, sfavillare il sole della carità e della giustizia. Il tuo braccio, la tua gloriosa spada, vindice di nequizie, terrore spaventoso di malvaggi, orgoglio del Brasile, gloria del universo. Salve!

La patria vestita in gramaglia piange sul Tuo onorato tumulo, o Eroo di noi, accetta la lagrima più sincera e più ardente del nostro cuore.

G.

GENERAL DEODORO

A vida dos grandes homens é como a luz que apagada immerge todo o universo na escuridão e na tristeza.

Brazileiros! Rio-Grandenses! onde está o nosso grande general Deodoro?!

Em que mundo, em que terra elle se esconde, que delle só se escutam estas sentidas preces que o choram?

Não!... não choremos mais cidadãos! Choremos antes pela patria que o perden, pelo nosso infartunado paiz que sente a sua falta!

Que pôde a morte contra Deodoro?

Que importão estes lugubres apparatus! Não vedes essas gloriosas datas, brilhantes de vida no seio do passageiro luto? Não estarão nelas desenhada a immortalidade com toda o seu prestigio? Não... Deodoro não morreu, elle foi alistar-se nas phalanges do infinito, sentou praça nos batalhões da eternidade. Elle foi em outros mundos preconisar as nossas glórias.

Vede-o: elle está agora cercado das sombras de seus antigos camaradas, reproduzindo as scenas triumphantes de suas titanicas jornadas! Escutae-o: elle falla do dia 15 de Novembro de 1889, elle mostra agora o seu grande e patriótico coração, que soube conter generoso n'aquelle memoravel dia a gloria maior de sua terra natal! Elle só... somente elle e a sua alma podiam conter pensamentos tão elevados, ideias tão heroicas, conquistando para a sua patria uma corôa tão fulgente!

Vede-o: o sol de 15 de Novembro illumina ainda a sua fronte elevada e o seu altivo porte, que tem maior magestade que o dos reis! Quem vio jamais em peito brasileiro, guardar-se para a patria herança de mais sublimes victorias de que aquella?

Olhae-o ainda: oh! deixai que elle só recante os grandiosos feitos d'esse dia esplendido de 15 de Novembro!

Quem de nós não o sabe? Quem foi jamais tão grande nesta terra? Arrojado leão, condôr de guerra que a victoria coroava em toda a parte onde a espada que alcançava ia apontando o caminho da honra e do triumpho; quem pode ainda imital-o em nossa patria?

Olhae-o ainda, Rio-Grandenses! olhae-o sempre, elle volta agora ao seio do exercito mais ennobrecido, mais elevado, e já o seu idolo, a sua estrella de triumphos, o Napoleão das pampas o Alexandre americano.

O Brazil inteiro levanta-se para saudal-o, a patria o saudá de pé e o povo descobre-se para vel-o passar. General em chefe, dão-lhe agora o lugar que elle e os seus destinos disputavam para o seu grande nome. O que fez elle? Epopeia sublime de victorias, pintura augusta dos maiores triumphos da terra de Santa Cruz, quem poderá descrever a tua valia, teu renome immortal, — o grande Deodoro! E vimos chorar a tua morte, e vimos lembrar as tuas glórias ao pé de um mausoléu!... Atroz fatalidade! Herdeira dos cezaes, irmão de Leonidas, vulto esplendido da patria, onde estás?

Porque dormes, filho querido da liberdade? Porque nos privas de tua luz, astro mais fulgido e bello batalhador da liberdade? Onde estás, onde descansas batalhador glorioso, luctador incançavel da terra do cruzeiro! Morte, que o roubastes, que podes tu calma sublime, contra elle? Sobranceiro coração eu te saúdo em teu leito de morte, no seio brilhante de tua immortalidade! Quebrem-se embora as tuas estatuas e memorias, rasgam-se as paginas da historia em que foram escriptas as tuas nobres acções, entreguem-se á mão do tempo as inscrições de teus feitos; no coração do povo que te admirou, apesar da inveja e do odio, o teu nome viverá gravado para sempre! Eu te saudá alma immortal! Tua memoria passará intacta, teu glorioso nome será transmittido ás ultimas idades de nossos descendentes.

Salvador da honra nacional, vingador da patria o reservado destino glorificado e puro que te

sabem guardar os leaes corações rio-grandenses, te hão de sempre collocar na primeira linha de seus mais amados heroes!

Salve, Deodoro! A posteridade que vingá os povos das injustiças de seus oppressores que sentado sobre os tumulos dos reis tem separada as cinzas de Tito e Calígula as de Nero, do feróz Domiciano, as de Galba do bom Antonio, marcará, por certo, com o seu sinete inofuscavel os successos patrióticos e maravilhosos de tua vida dedicada e heroica! Quasi cincoenta annos de trabalhos tão honrosos, tantos lustres consumidos ao serviço da patria; heroismo tão nobre, tão esplendida dedicação, mereceram-te a immortalidade e maior renome que filho algum d'esta republica alcançará ainda.

Todo o Brazil te admira, o mundo inteiro ha de saudar-te—Deodoro! Salve, ó cinzas venerandas! Nome maior da minha terra, salve!

...Brasileiros, irmãos rio-grandenses, onde está o grande e victo general Deodoro?... Posteridade eu te admira!... Tens em teu seio o nome mais nobre d'esta grande terra. Deodoro, ó grande Deodoro, dorme em paz, e já que teu vulto não pertence a tua amada Republica, que hoje te chora, que o teu nome e a tua sombra veneranda, nos cubra ainda por muito com a protecção benéfica de tua santa e respeitavel memoria!

Rio-Grande, 18 de Setembro de 1892.

ALFREDO PAES

DEODORO

Cançado das mais cruentas luctas da vida, dorme seu corpo, envoltino manto da gloria: o somno da Eternidade.

Sua alma, possuida dos sentimentos mais nobres, paira sobre seu Paiz querido, illuminando-lhe a vereda do Progresso.

Seus feitos como soldado e bravo, a Historia apresentará um dia; sua bondade como pai e filho, autopsiando o coração de um Brasileiro, lá encontrar-se-á gravado.

A gratidão é o enlevo de nossa alma; a flôr ridente do nosso coração.

Saudades e louros sobre o tumulo de DEODORO.

T. JARDIM.

Mais um heróe

Acaba de abrir-se a historia brasileira offerecendo aos seus gentílicos mais um capitulo, glorificado pelo nome de Manoel Deodoro da Fonseca.

Quando successos gloriosos alcançados por este valente general, na victoriosa campanha do Paraguay, não bastassem para elevá-lo a contemplação dos seus concidadãos, bastaria a sua saliencia no acontecimento de 15 de Novembro, e para fazer jús a nossa referencia.

Não pôde a mocidade permanecer immovel em face das transformações que se operam no seu paiz, quando deste é, de preferencia o seu ideal.

As glórias representam cada uma solemnidade; pois quer as conquiste a espada, quer as obtenha a palavra, quer as goze a penna, representam sempre um direito alcançado, e aquelles em cuja, pôde repousar aquella corôa, desapparecem do theatro da vida, mais são transportados a todas as eras.

Hoje a população brasileira vê

passar um atáude e atira sobre elle uma allocução pesarosa, envolvida n'uma lagrima significativa da dôr. No entanto esse mesmo atáude, sobre o qual se despejam as saudades de um povo e que se denomina Deodoro da Fonseca, representa um altar, symbolisa mais um templo franqueado a viração que passa e legado a de amanhã.

E' que ao tempo que a tribuna sustenta Mirabeau e a penna levanta Thiers, a espada vem ao Brazil que glorifica-se na guerra estrangeira e ergue-se mais honrosa ainda, no passar pela revolução que tornou innolvidavel aquelle que se chamara Manoel Deodoro da Fonseca.

Uma lagrima sobre a sua recordação e um preito a sua gloria.

LEONEL CANARIM.

TOMBOU!

Depois de uma longa vida de serviços á patria, que soube sempre honrar e prestigiar—completou um mez—deixou de existir o grande marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Apreciamos o seu caracter energico e impolluto quando nas inhospitas plagas para guayas o invicto soldado brasileiro pelejava pela honra da patria ultrajada; mais tarde como commandante das armas e presidente desta então provincia e finalmente como fundador e presidente da Republica Brasileira.

Foi neste ultimo e importantissimo cargo que o vimos cercado do maior criterio, governando um grande paiz em plena revolução e dictatorialmente—com urbanidade, com justiça e moderação.

Não ha na historia da humanidade um facto identico: a dictadura do general Deodoro foi de uma benignidade que o tornou digno do amor e do respeito de todos os brasileiros.

Si teve erros—elles foram devidos a alguns dos seus ministros que trouxeram com sigo os vicios e os defeitos da monarchia.

Os seus intuitos, porém, foram sempre nobres e justos e facil é de suppor-se que se os seus secretarios estivessem preparados para o fim, ter-se-iam poupado muitos desastres á jovem republica.

Quando deu o golpe de Estado de 3 de Novembro estava naturalmente convencido de que d'elle dependia a salvação da Republica.

Reconhecendo que a nação o reprovava preferiu resignar o cargo a fazer correr o sangue dos seus patrióticos.

Si foi grande na ascensão grande foi tambem na queda.

Tornando á vida do lar, abatido e alquebrado pela enfermidade que o depauperava desde muito antes de 15 de Novembro, o grande cidadão não mais cogitou da politica do paiz e exalou o ultimo suspiro a 23 de Agosto sereno e calmo como um justo.

Honra á sua memoria.

BRASILIENSE,

Rio Grande, Setembro de 1892.

A voz d'um operario

Agora que esta grandiosa patria chora envolta nos pezados crepes, lamentando a morte d'um de seus mais extremecidos filhos, o innolvidavel generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, eu o obscuro operario, envio, para orvalhar as flores sempre vivas que ornem seu frio leito tumular, o meu pranto cheio de maguas.

ARTHUR CASTRO

Rio Grande.

O libertador do Brazil

O' grande patria, ó terra dos génios; vai orvalhar com teus prantos dolorosos, a lapide que encerra o corpo extremecido do teu heroe libertador!

Sim, foi elle que ousou em plena face d'uma orgulhosa monarchia, levantar o sublime estandarte republicano, foi elle que apesar de doente, apesar de alquebrado, expulso do seio da patria brasileira os miseráveis Bourbons, estes tyrannos que á sombra da desprezível coroa, saqueavam os cofres do paiz, roubavam-nos a liberdade, apontavam a força aquelles que tentavam libertar a patria.

Mas o generalissimo, rodeado de um punhado de heroes, não vacillou, e n'um momento fez cahir destrocado o throno, que tanto envergonhava nossa patria —o astro brilhante da America do Sul.

Descança no céu, ó redemptor do Brazil!

JOSÉ P. MATHIAS

Rio Grande.

O salvador da patria

Tambem é dever da mulher patriota, quando vê abrirem-se as portas douradas da eternidade, para darem entrada a uma alma tão cheia de nobreza, tão cheia de patriotismo, tal como era a do pelejador heroico, o bravo proclamador da magestosa Republica brasileira.

A mulher, que tambem alegre quando vê fluctuar no rosado horizonte da patria, um futuro coroado de louros; tambem deve chorar quando o paiz inteiro acobertado com o sudario pesado do lucto, lamenta o eterno desaparecimento d'um filho caridoso, que tudo sacrificava, uma vez que o limpido estandarte de sua terra fosse desrespeitado, ou quando a nação, opprimida, pedia supplicante a liberdade.

E este filho a quem a patria, estampou na aurea historia é o santo, o chorado fundador da Republica, generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca.

E' e por isso, que eu que ainda soluço ante o retrato de Benjamim Constant, que ainda maldigo o ingrato Vesuvio, em cujo seio ardente, jaz o sublime arauto da crença democratica, Silva Jardim, eu que antes de 15 de Novembro, só pedia a realisação dos ridentes sonhos do mortal Tiradentes; choro hoje, ao ver que todos os bons brasileiros, chorando tambem, guiam a galeria dos finados heroes de seu paiz, a imagem venerada de Manoel Deodoro da Fonseca,

E. DA SILVEIRA

Uma lagrima

Aquelle que procura luctando, erguer seu paiz, tirar a patria do captivo, merece os louros de heroe. E é por isso, que o planeta americano, debuça-se hoje ante a tumba recém-aberta de Manoel Deodoro da Fonseca, para nella collocar, triste e respeitavelmente, uma corôa de saudades, prateadas pelas lagrimas dos brasileiros.

E quem é que não admira, que não rende uma homenagem ao heroe de 15 de Novembro?

Somente aquelles que por indignos, a sedosa capa da patria, não consentio que nella se occultassem.

Somente aquelles que não conhecem a historia brasileira; que

ignoram a morte de Tiradentes, que nunca souberam do exilio de Gonzaga o cantor de Marilia, de Alvarenga, de Claudio Costa e tantos outros que em 1872, tanto pugnam pela verdadeira liberdade desta terra beijada pelo Amazonas.

Agora que so se ouvem os ais do indio americano, eu o humilde republicano vejo destilar pelas minhas faces uma lagrima dolorida, a qual cortando o espaço, vai cahir bem junto a idolotrada lousa do generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca.

IGNACIO SILVA

Morador de Canguçu.

Deodoro da Fonseca

Quando este grande cidadão não tivesse outros predicados pessoases —que os tinha— por ser um grande patriota e um bom soldado amigo e defensor de sua classe, bastava-lhe o enorme merecimento de ter feito a Republica, para ser digno de admiração, muito especialmente do partido republicano que se batia pelo advento do seu ideal.

Homens como Deodoro, merecem sempre a veneração de um povo culto, embora um ou outro não vadio tente machar-lhe a reputação.

Os monarchistas chamam-o de traidor, por ter faltado ao juramento de defender a instituição que imperava. Cegos!... Confundam os termos de traidor com conspirador, tão semelhantes no seu quanto defferentes na essencia!...

GENTIL DE LEMOS

Marechal Deodoro

Completa hoje um mez, que a patria inteira cobriu-se de lucto; completa hoje um mez, que alouse a santa mansão dos mortos o benemerito fundador da Republica brasileira.

Patria! chorai a morte do vosso extremecido filho, que chamou-se em vida Manoel Deodoro da Fonseca; d'aquelle que levado pelo patriotismo fez haquear o throno pestilento, onde só habitava o orgulho.

Dorme guerreiro, dorme gloria do Brazil!

Em 15 de Novembro, todos nós fomos agradecidos depor a teus pés uma corôa de mimosas flores; hoje ajoelhamos-nos ante teu tumulo e deixamos cahir sobre elle, as lagrimas de nossa saudade.

Rio Grande.

PEDRO MELLO GUIMARÃES

Marechal Deodoro

Impressão dolorosa causou-me a morte do eminente fundador da Republica brasileira, marechal Deodoro.

Não ha, nem haverá, quem não se sinta compungido com o rude golpe porque acaba de passar o Brazil!

Militar distincto, cheio de merito, servidor perpetuo da patria que lhe foi berço, soube sempre glorificar-a, arremessando do desprezo a horda sebastianista que pretendia perturbar a impolluta paz do caro Brazil.

Como republicano sincero, não posso deixar de depositar sobre o tumulo do marechal Deodoro uma corôa de saudades.

VILLA DIOGO

O Herce

Já não existe o soldado benemerito, o guerreiro valoroso cuja espada despedaçou um throno odiado, um throno que se erguia como um *monturo de lixo*, neste glorioso continente de Colombo.

Só resta a memoria deste brasileiro illustre!

Sim, elle desapareceu deste mundo, mas sua imagem ficou desenhada na alma de todo o filho desta patria de Tiradentes.

Vou lá para o glorioso ceu, ouvindo as cantilenas harmoniosas dos anjinhos que o acompanhavam.

E agora que elle descança das fadigas da vida, o Brazil, o gigante liberto em 15 de Novembro, orna sua tumba com as palmas dos louros, colhidos por elle no santo dia, em que tremulou triumphante em toda a patria o adorado estandarte tricolor.

JOAQUIM P. DO MONTES

Rio Grande.

Uma lagrima

sobre a tumba que guarda o idolatrado corpo do valente libertador deste meu adorado Brazil, deponho uma lagrima d'amargura.

PEDRO JACINTHO RODRIGUES.

Rio Grande.

Manoel Deodoro da Fonseca

Na qualidade de republicano historico e brasileiro amante ao engrandecimento do meu paiz; não devo eximir-me de prestar um tributo de homenagem ao eminente vulto que a posteridade chamará gigante.

Manoel Deodoro da Fonseca, o inclyto brasileiro que, tão bem soube defender a integridade da patria no territorio paraguay; não poderia deixar no seio de sua patria, com o braço de gigante que possuia; appressar o advento da Republica, Era o systema de governo pelo qual o Brazil almejava, para felicidade e engrandecimento do seu povo. Era o que o adiantamento do seculo determinava.

Se Benjamin Constant, cuja memoria para mim é sacratissima, foi o inspirador do movimento de 15 de Novembro de 1889, Manoel Deodoro da Fonseca, cujo nome aureolado de fulgor patriótico ha de resplandecer aos olhos dos nossos pósteros no pantheon da historia, foi o braço armado pelo Destino dos povos para cavar a sepultura á ultima monarchia na America.

AUGUSTO DE SOUZA FREITAS
Rio Grande.

Deodoro

São passados trinta dias que desapareceu do seio da familia brasileira, um dos vultos mais salientes que honrava nossa patria; seu corpo desapareceu, porem seu nome ficará gravado em todos os corações brasileiros; seu nome veio abrir mais uma pagina honrosa para a historia de nossa cara patria.

O nome do marechal Manoel Deodoro da Fonseca lembra sempre os seus heroicos feitos, quer como militar distincto, que sempre soube honrar esta briosa classe, quer como fundador da grande Republica brasileira.

Paz a seus manes.

Rio Grande, Setembro 92,

LINDOLPHO PORTO

Deodoro da Fonseca

Descança em paz, impavido guerreiro!...
Soubeste sempre nobre e altaneiro
A patria defender!...
Dorme cercado de virentes louros,
Que os tempos passarão—mas os vindouros
Teu nome hão de dizer!...

Morreste para a Patria!—mas na historia
Ha de ficar gravado, p'ra memoria,
O teu patriotismo;
E teu nome será sempre lembrado
Qual symbolo da honra e de soldado
Modêlo d'heroismo!...

Tercilia Nunes Lobo.

Deodoro da Fonseca

Dizer o que foi este grande heroe, creador do Brazil moderno, é tecer o panegyrico da grandiosa patria brasileira, que lhe deve o adiantamento moral, intellectual e material.

Ao contrario de muitos outros, elle, com o seu devotado patriotismo, gravou nas paginas da historia d'este povo glorioso o seu nome aureolado que passará venerado á posteridade.

J. BARETO

Deodoro da Fonseca

« Oltre il rogo non vive ira inimica—la parola del sepolcro domanda perdono. »

Deodoro mori come morirono molti notabili, spregiando onori, spregiando ricchezza.

Le sue glorie sono: Le campagne del Paraguay, e la riforma di governo da un giorno altro, senza spargere sangue.

Fu un male? — No. Il male s'appresentò apparentemente — la materia soffri; ma moralmente fu ed è un bene, il coltivo dello spirito—la lotta intellectuale.

Le sue idee erano alte, nobili, sublimi.

La storia a suo tempo ne parlerà.

Deodoro, dormi in pace.

D. CALICCHIO.

DISCURSO

Honra as columnas deste jornal, o inspirado discurso, proferido pelo intemerato republicano Dr. Julio Prates de Castilhos, na sessão funebre, realisada na Capital Federal, em homenagem á morte do inolvidavel fundador da Republica Brasileira:

« Sr. Julio de Castilhos (*movimento de attenção*)— A casaca que vestia o marechal Deodoro era a demonstração peremptoria de que elle, antes de ser um militar, era um cidadão. O orador cumprimenta o seu collega pela expressão synthetica de que se serviu e que tão bem define o caracter do grande morto.

A camara está prestando a mais

significativa homenagem á memoria de um homem que tudo merece dos republicanos, que tudo merece da Republica. Fallo em nome do passado — e preciso recorrer a velhas datas para encontrar-se o germen da idéa republicana no cerebro hoje tranquillo — não foi no dia historico de 15 de Novembro que elle cogitou da Republica, muito antes já lhe havia passado pelo espirito o luminoso pensamento.

Começou a compenetrar-se da necessidade da Republica quando, commandando as armas no Rio Grande do Sul, tornou-se o principal responsavel na questão militar. O imperio era uma saturnal—o fanatismo esterelizando o espirito das gentes, a olygarchia opprimindo o povo, a classe armada perseguida, menosprezada por uma monarchia fluctuante, sem consistencia, que não conseguira enraizar-se no paiz.

O odio contra o soldado vinha do motivo nefando—o militar não se prestava a ser sabujo, negara-se a perseguir em batidas cruéis os fuzgados negros; o militar não se prestava a ser o amparo de um throno oscilante; desses motivos o odio tremendo que fez explosão por fim. Os ministros desrespeitavam os direitos do soldado, as mobilizações offensivas tornaram-se factos de todos os dias — o soldado era um repudiado. Não lhe permittiam direitos—nem mesmo o de legitima defesa.

O coronel Cunha Mattos, simplesmente por ter vindo á imprensa rebater umas offensas atiradas ao seu nome foi, reprehendido pelo ministro—qualquer attitudo digna assumida por um cidadão que vestisse farda era considerada crime de lesa-monarchia.

Para restauração da verdade, diz que o coronel Senna Madureira, seu amigo intimo, seu companheiro, foi quem fez a questão militar no Rio Grande do Sul. Commandava uma força do Rio Pardo quando soube que fora accusado por um dos membros da camara por crime igual ao que commettera o coronel Cunha Mattos. Fallou ao orador dizendo não poder tolerar mais arbitrariedades, por estar resolvido a fazer declaração categorica pela imprensa, protestando contra as palavras do deputado que o arguiu.

O orador ponderou ao bravo coronel—que setal fizesse viria achar-se na mesma condição em que então achava o seu companheiro de armas. Elle, então, confiante e ousado, perguntou— se o partido republicano o apoiaria, tornando-se solidario.

O orador, em nome do partido republicano, disse que sim, que seria solidario com tudo quanto elle fizesse.

Eis por appareceu nas columnas da *Federação* o violento protesto contra a ordem do dia.

O marechal Deodoro que nessa occasião accumulava os poderes de commandante das armas e presidente do Rio Grande do Sul, tendo conhecimento do facto, declarou:

« Essa ordem dia é um crime. Não a transmitto aos officiaes e vou mandar cassal-a. » Convenceu-se então de que Deodoro era republicano.

Foi assim que nasceu a questão militar, questão historica, tão grande que se identificou com o 15 de Novembro; foi a sementeira da Republica.

Nessa occasião, quando a monarchia jogava a sua ultima cartada, procurando garantir a dynastia estantar a onda republicana, appareceu heroico, com a espada flamejante, o marechal Deodoro.

A propaganda havia feito muito; Benjamin Constant com a sua palavra, com a sua prudencia, com a sua sabedoria illuminaria a mocidade das escolas, mas a propaganda por si só não conquistaria a Republica se no momento decisivo não surgisse um homem como Deodoro. Quando Benjamin Constant, que tinha feito uma campanha longa e tenaz, convenceu-se da necessidade de levar a effeito o seu plano, foi consultar o marechal, de quem recebeu a palavra decisiva.

No dia 23 do corrente ouviu do Sr. Glicerio—que Benjamin Constant dissera antes do 15 de Novembro que a Republica estava perdida, porque Deodoro estava enfermo.

Em Junho de 1890 disse o proprio Benjamin Constant que « se Deodoro não tivesse sahido á rua, no seu cavallo de guerra, a Republica não se teria feito. »

Foi elle o homem que no dia 15 de Novembro encarnou a aspiração do povo. Feito chefe do governo provisório pelos seus proprios com-

panheiros, nada mais fez senão obedecer. Têm-se levantado contra o governo provisório clamores atroantes — errou, não contesta, mas teve os seus pontos de acerto — o governo provisório synthetizou a revolução—fez o que pôde pela Republica. Nessa phase Deodoro desempenhou papel tão importante, tão digno, que não pôde ser esquecido. Elle, o heroe, entregou-se aos companheiros. Como todo aquelle que sobe tem a sua decadencia, Deodoro, que tinha alma de soldado, que sentia e pensava como soldado, não ouvia os conselhos dos que o prezavam.

Deodoro começou a errar. Procurou-o, como republicano, e foi sincero nas suas phrases, mostrando a evidencia o gravissimo erro que commettera organizando o ministerio que organisara. Também comprehendeu o alcance da phrase do orador, que prometeu não organizar mais ministerios sem consultal-o... e ficou esse ministerio que era um ponto de interrogação.

Comprehendo que o homem de quem dependera a proclamação da Republica não podia ser lançado á margem, e, de accordo com a deputação do Rio Grande do Sul, deu-lhe seu voto para presidente da Republica e é sabido que a victoria dessa eleição dependeu muito da bancada rio-grandense.

Mais tarde, ludibriado, errou...

Mal cerrado o tumulo em que repousa Benjamin Constant, quando apenas se fecha o tumulo de Deodoro, acha inoportuno, anti-patriótico ventilar-se questões como essa que actualmente se agita: quem fundou a Republica? Não foi Deodoro, não foi Benjamin Constant, quem fundou a Republica:—foi o partido republicano—não foi um homem, foi o Brasil porque não se amoldou á forma monarchica, foi a patria que pertence á America, a America que é republicana. Benjamin Constant, apostolo illustre, edificou o espirito da mocidade militar; Deodoro disse:

Ha muita gente que me supõe monarchista intransigente — não sou, sou da patria.

No dia em que fór preciso o meu esforço para a victoria suprema, apellem para elle. Sou amigo do Sr. D. Pedro II porque me tem feito justiça e a meus irmãos militares. Se Benjamin Constant foi o homem que apostolisou, Deodoro foi o executor, foi a acção.

Mas, tornando ao homem.. Conselhos de mãos amigos, de amigos sacrificadores, levaram-no a commetter o acto ominoso, o acto inconstitucional; apesar de toda a sua gloria não podia mais continuar a ser o chefe do governo.

Não desce a discutir o facto, porque receia que ainda o accussem de partidario de golpe de Estado. Deodoro commetteu o grande erro de violar a constituição que elle havia jurado manter, mas quem não esquecerá esse erro diante da suprema gloria de quem proclamou a Republica. Mas surge o homem quando podendo resistir preferiu abandonar o governo pacificamente para não manchar a patria com uma gota de sangue. Na patria e fóra della foi sempre o defensor dos seus direitos sagrados. Merece da camara, do paiz, dos republicanos toda veneração e pede como republicano que esqueçam paixões, que não se prendam a considerações subalternas e exhorta a que se lembrem do proclamador da Republica, daquelle que assegurou a 15 de Novembro a realização do nosso ideal supremo. Serenemos paixões diz perorando, aquietemos o nosso amor proprio, não olhemos para o passado triste. Colliguemo-nos para defender a Republica, obra gloriosa de quem hoje veneramos.

Patria, recebe no teu seio o despojo do teu grande filho! Republica, não te esqueças jamais daquelle que te proclamou!